Estratégia Concursos

Aula 00

BACEN (Analista - Área 3 - Política Econômica e Monetária) Passo Estratégico de Microeconomia

Autor:

Celso Natale, Leonardo Gadelha

16 de Dezembro de 2022

Teoria do Consumidor

Sumário

Análise Estatística.....2

O que é mais cobrado dentro do assunto?.....3

Aposta estratégica.....4

Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque.....5

Questões estratégicas.....18

Questionário de revisão e aperfeiçoamento.....25

Perguntas.....25

Perguntas com respostas.....27

Lista de Questões Estratégicas.....29

Gabarito.....31

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Como revisão do relatório anterior, convém destacarmos, inicialmente, os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso, além de marcarmos os assuntos que já vimos – quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância:

Assunto	Grau de incidência em concursos similares Cebraspe
Teoria do consumidor.	**22,94%**
Teoria da firma.	21,69%
Estrutura de mercado e formação de preço; análise de concentração.	29,20%
Falhas de mercado: informação assimétrica, seleção adversa e risco moral (moral hazard). Externalidades e bens públicos. Equilíbrio geral, lei de Walras e equilíbrio de Pareto. Bem estar social.	22,21%
Teoria dos jogos.	3,96%

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Considerando os tópicos que compõem os nossos assuntos (Teoria do Consumidor), possuímos a seguinte distribuição percentual:

Tópico	% de cobrança Cebraspe
Inclinação da reta orçamentária	8,91%
Deslocamento da reta orçamentária	7,27%
Conjunto orçamentário	1,82%
Premissas da Teoria do Consumidor	10,91%
Função de utilidade	7,27%
Curvas de indiferença	18,18%
Taxa marginal de substituição	7,27%
Efeito renda	5,45%
Efeito substituição	5,45%
Giffen	3,64%
Equilíbrio do consumidor	23,82%

APOSTA ESTRATÉGICA

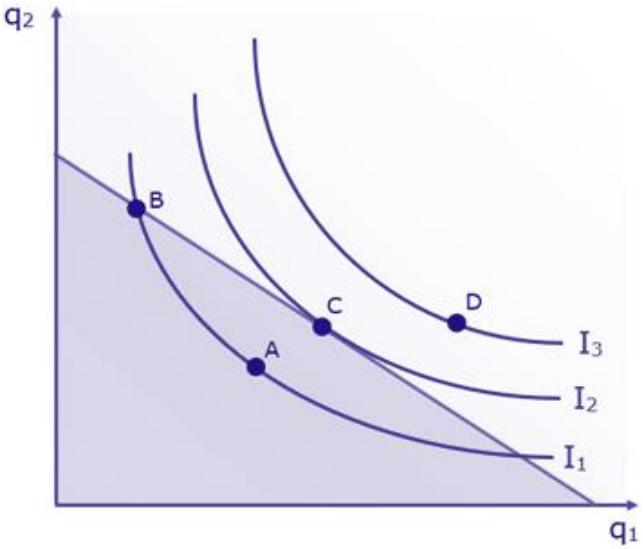
A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa[1].

ATENÇÃO

Dentro do assunto "Equilíbrio do Consumidor", devemos entender que existe uma **condição para maximização** do seu bem-estar (ou utilidade), que estabelece que:

O consumidor escolhe a cesta de bens cuja curva de indiferença tangencia sua reta orçamentária.

No gráfico a seguir – onde q_1 é a quantidade do bem 1 e q_2 é quantidade do bem 2 – isso significa que o consumidor escolherá o ponto "C", ou seja, a cesta de bens representada por "C":



Matematicamente, essa condição de maximização é que a inclinação da isoquanta (dada pela taxa marginal de substituição [TMS] deve ser igual à inclinação da reta orçamentária(dada pela relação entre os preços do bem 1 e do bem 2):

$$TMS = \frac{p_1}{p_2}$$

[1] Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.

ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1. Perceber que toda a Teoria do Consumidor consiste em compreender que "O consumidor escolhe a melhor cesta de bens que pode adquirir." Essa análise, portanto, é dividida em: [1] o que o consumidor pode adquirir, [2] o que ele considera melhor, e [3] o que ele escolhe.

1.1 Adotamos como simplificação que existem apenas dois bens, e com isso podemos representar as combinações das quantidades desses bens como uma cesta "$A=(q_1, q_2)$".

2. Para compreender o que o consumidor pode adquirir, precisamos levar em conta sua renda e o preço dos bens que compõem sua cesta.

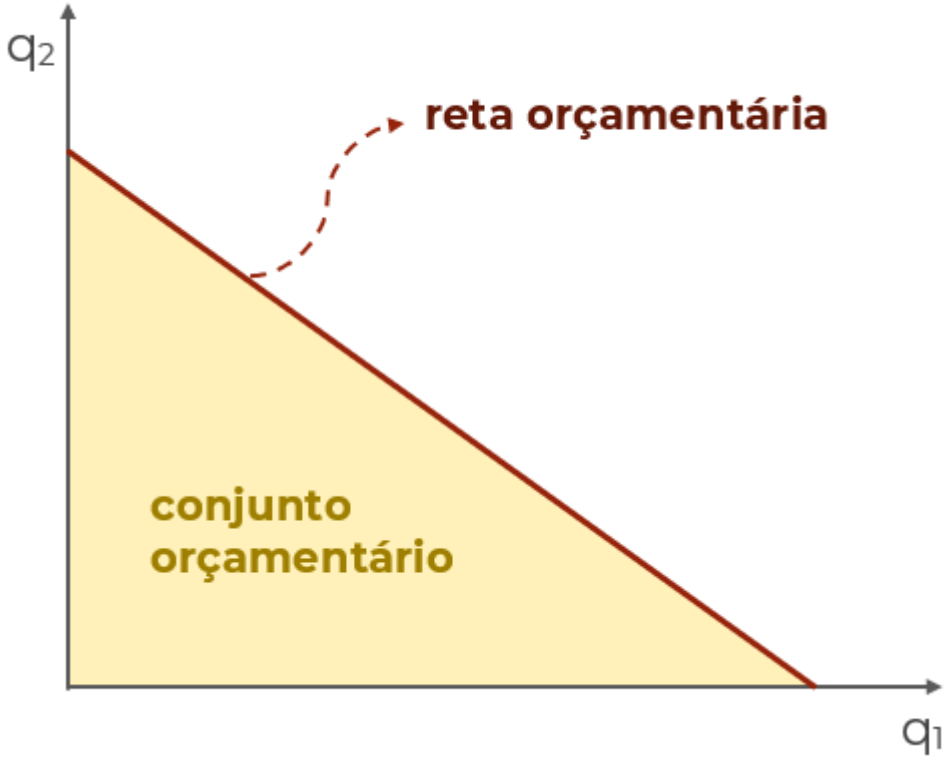
2.1 Podemos representar o conjunto orçamentário, que é o conjunto de todas as cestas que o consumidor pode adquirir, como "$q1.p1 + q2.p2 \leq m$", onde:

q1: quantidade do bem 1
q2: quantidade do bem 2
p1: preço do bem 1
p2: preço do bem 2
m: renda do consumidor

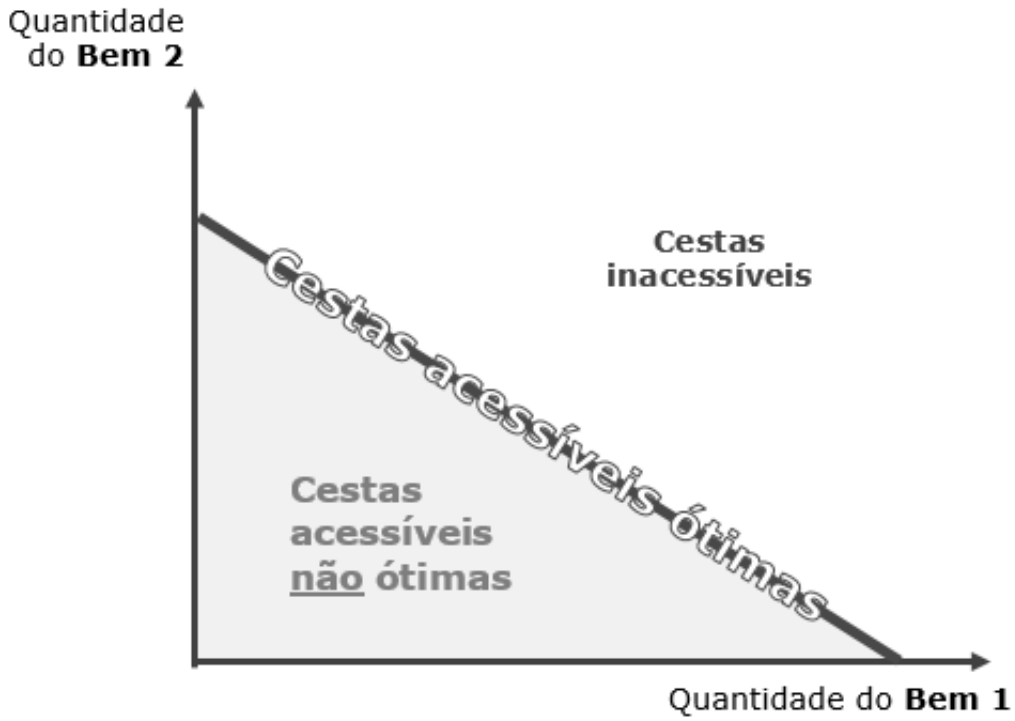
A inequação nos informa que o total gasto com o bem 1, somado ao total gasto com o bem 2, deve ser igual ou inferior à renda do consumidor.

2.2 Se considerarmos apenas as cestas de bens que esgotam a renda do consumidor, temos que elas devem obedecer à igualdade "$q1.p1 + q2.p2 = m$". Essa é a restrição orçamentária. Como a renda do consumidor e o preço dos bens 1 e 2 são dados, o consumidor pode decidir sobre as quantidades adquiridas.

2.3 Graficamente, a reta orçamentária tem o seguinte formato, demonstrando que quanto mais consome do bem 1, menos o consumidor pode consumir do bem 2, e vice-versa:



2.4 O consumidor não pode adquirir cestas acima de sua reta de restrição orçamentária, e adquirir cestas abaixo da reta não é otimizar – afinal, só existem dois bens, e não tem opção de poupar. Sendo assim:

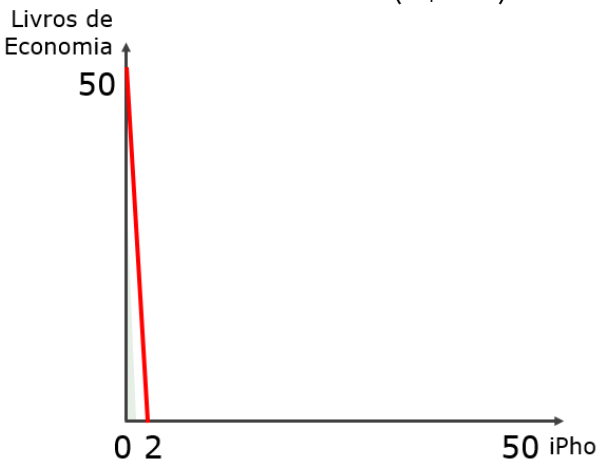
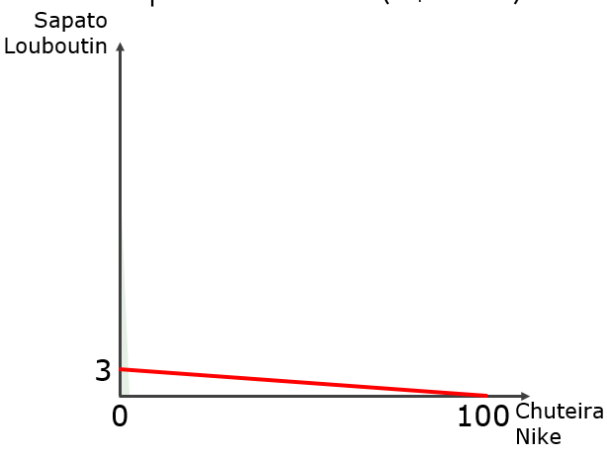


2.5 A inclinação da reta orçamentária pode variar, e ela depende dos preços dos bens considerados. Afinal, a reta mostra quanto de cada bem pode ser adquirido. Portanto, a inclinação é dada pela relação: $-\frac{p_1}{p_2}$.

2.4.1 Portanto, dividimos o preço do bem 1, que está no eixo horizontal, pelo preço do bem 2, e temos a inclinação. O sinal negativo denota o formato descendente da curva, ou seja, sua inclinação negativa.

2.4.2 Quanto mais próximo de zero for o resultado da inclinação, menos inclinada será a reta. E quanto mais próximo de -∞, mais (negativamente) inclinada será a reta.

2.4.3 Veja as duas hipóteses abaixo para compreender o raciocínio que precisamos para resolver qualquer questão sobre restrição orçamentária, considerando R$15.000 de renda.

HIPÓTESE 1	HIPÓTESE 2
Bem 1: iPhone (R$7.500) Bem 2: Livro de Economia (R$300)	Bem 1: Chuteira Nike (R$150) Bem 2: Sapato Louboutin (R$5.000)
	
Interpretação: O valor da inclinação é igual a -25 (-7500/300) e, portanto, longe de zero. Por isso a curva é muito inclinada, quase vertical.	**Interpretação**: O valor da inclinação é igual a -0,03 (150/-5000) e, portanto, perto de zero. Por isso a curva é pouco inclinada e quase horizontal.

Lembre-se de que estamos focados no que o consumidor pode comprar. Não estamos, ainda, interessados naquilo que ele quer comprar.

2.5 Portanto, a inclinação da reta orçamentária depende dos preços relativos dos bens, enquanto sua posição (ou "altura") depende da renda do consumidor e do preço absoluto de cada um dos bens.

3. O consumidor elege cestas preferidas.

3.1 Se há uma cesta de bens A e uma cesta de bens B, o consumidor pode preferir "A" a "B". Também pode preferir "B" a "A", ou ser indiferente entre "A" e "B".

3.2 Utilizamos o símbolo $\succ$ para indicar que uma cesta é preferível à outra. O símbolo $\succeq$ serve para indicar que uma cesta é ao menos tão preferida quanto a outra. Por fim, o símbolo $\sim$ indica que o consumidor é indiferente entre as cestas. Por exemplo:

$A \succ B$	significa que A é preferível a B.
$A \succeq B$	significa que A é pelo menos tão boa quanto B.
$A \sim B$	significa que A e B são indiferentes.

3.3 Premissas são hipóteses tomadas como verdadeiras para que uma teoria faça sentido. A teoria do consumidor tem três premissas principais. Ela assume que as preferências do consumidor são:

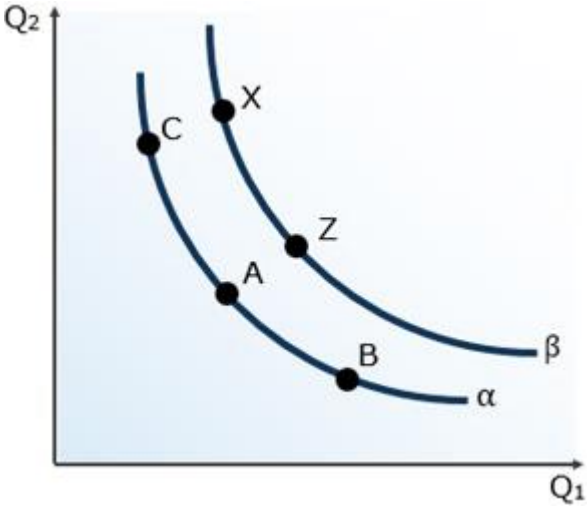
Completas: preferências completas significam que o consumidor sempre será capaz de definir se prefere "A" a "B", se prefere "B" a "A" ou se é indiferente às duas cestas.

Transitivas: Se $A \succeq B$ e $B \succeq C$, então $A \succeq C$.

Reflexivas: essa é a mais fácil de todas. Significa que uma cesta é pelo menos tão boa quanto ela mesma ou é indiferente em relação a ela mesma. Assim $A \succeq A$ ou $A \sim A$.

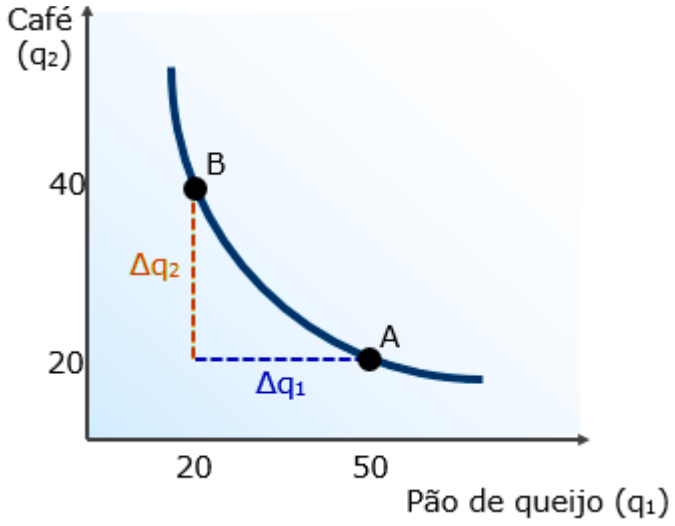
4. A curva de indiferença é uma representação gráfica das preferências do consumidor. Ela serve para representar graficamente as preferências do consumidor.

4.1 Mais precisamente, ela mostra quais cestas, compostas cada uma por diferentes quantidades dos bens 1 e 2, que são indiferentes para o consumidor. Veja o gráfico abaixo, onde temos cinco cestas (A, B e C) e duas curvas de indiferença (α e β).



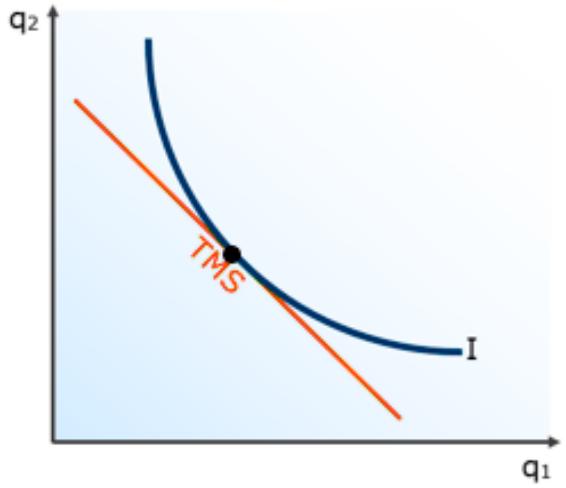
Portanto, as cestas A, B e C são indiferentes entre si para o consumidor, já que estão sobre a mesma curva de indiferença. O mesmo pode ser dito sobre X e Z que, por estarem na curva de indiferença β, são indiferentes entre si. Entretanto, X e B, por exemplo, não são indiferentes para o consumidor, que irá preferir uma delas.

4.2 A taxa de substituição é a inclinação da curva de indiferença entre dois pontos, e serve para mostrar quantas unidades do bem 2 são necessários para compensar a perda de uma unidade do bem 1 e permanecer na mesma curva de indiferença.



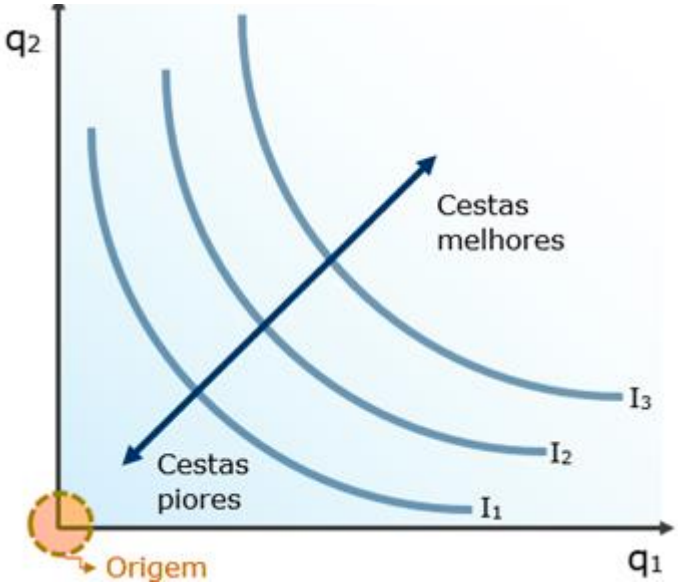
Portanto, a variação dos bens [Δq2/Δq1], no exemplo a acima, seria "20/30" = "2/3". Portanto, são necessários dois terços de café para compensar a perda de um pão de queijo, ou simplesmente 20 cafés para compensar 30 pães de queijo.

4.3 A taxa marginal de substituição (TMS) é a taxa de substituição quando a variação na quantidade do bem 1 (Δq1) é muito pequena. Nesse caso, as cestas estarão tão próximas uma da outra que a TMS será igual à inclinação da reta que tangencia (passa "raspando") a curva de indiferença:

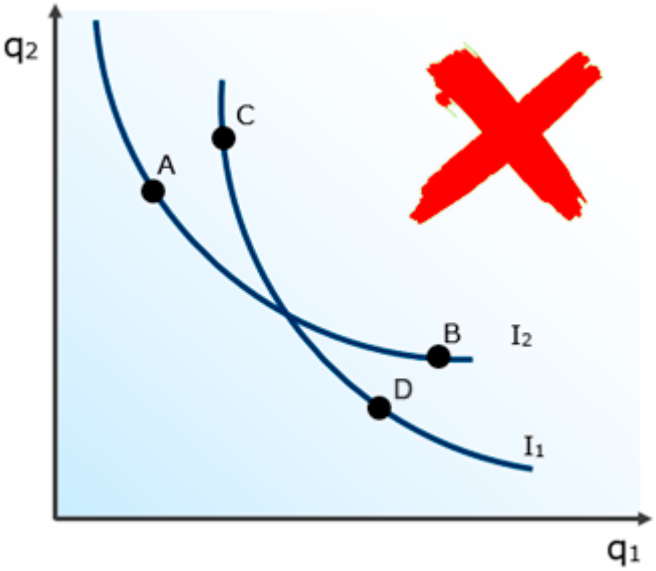


4.4 O formato das curvas de indiferença descreve as preferências do consumidor em relação aos dois bens considerados.

4.4.1 Quando falamos de bens, é razoável supor que o consumidor prefira consumir mais a consumir menos, por isso, as curvas de indiferença mais altas são preferíveis às curvas mais baixas:

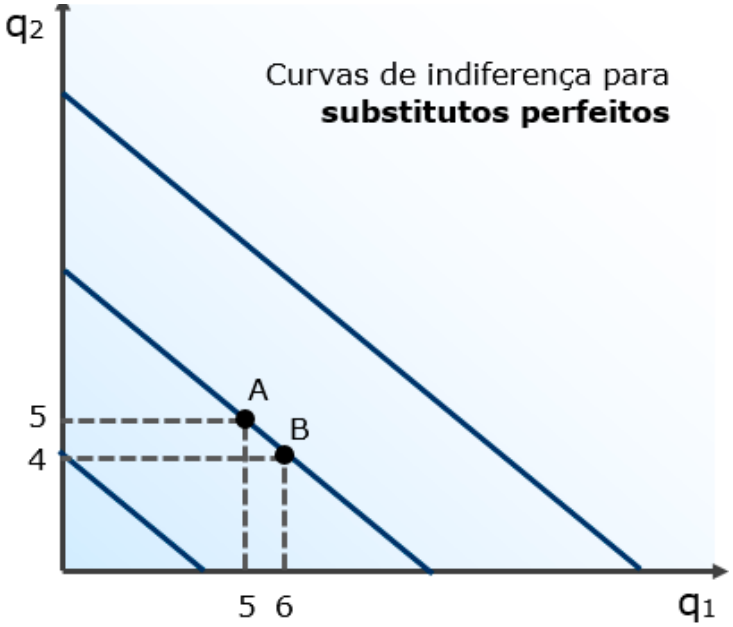


4.4.2 Se as curvas de indiferença mais distantes da origem são preferíveis às mais próximas (I3>I2>I1), temos outra consequência importantíssima. As curvas de indiferença não podem se cruzar:



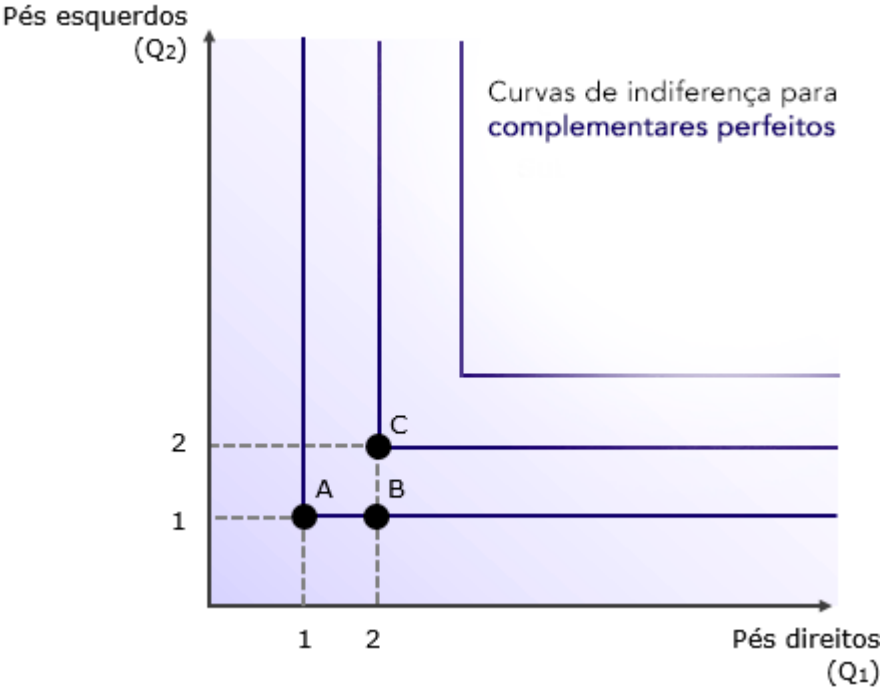
Vamos ver o absurdo que são curvas de indiferença se cruzando:
i. "C" é preferível a "A", pois tem maior quantidade dos dois bens.
Como "B" está na mesma curva que "A", então "C" tem de ser preferível a "B".
ii. "B" é preferível a "D", pois tem maior quantidade dos dois bens.
Como "D" está na mesma curva que "C", logo "B" tem de ser preferível a "C". Dessa forma, C>B e B>C é tão impossível quanto 9 ser maior que 10.

4.4.3 Quando os bens são substitutos perfeitos, as curvas de indiferença tornam-se lineares (linhas retas):



O que caracteriza substitutos perfeitos é a TMS constante em suas curvas de indiferença, mas ela não precisa ser de -1.

4.4.4 Para bens complementares perfeitos, as curvas têm formato de "L":



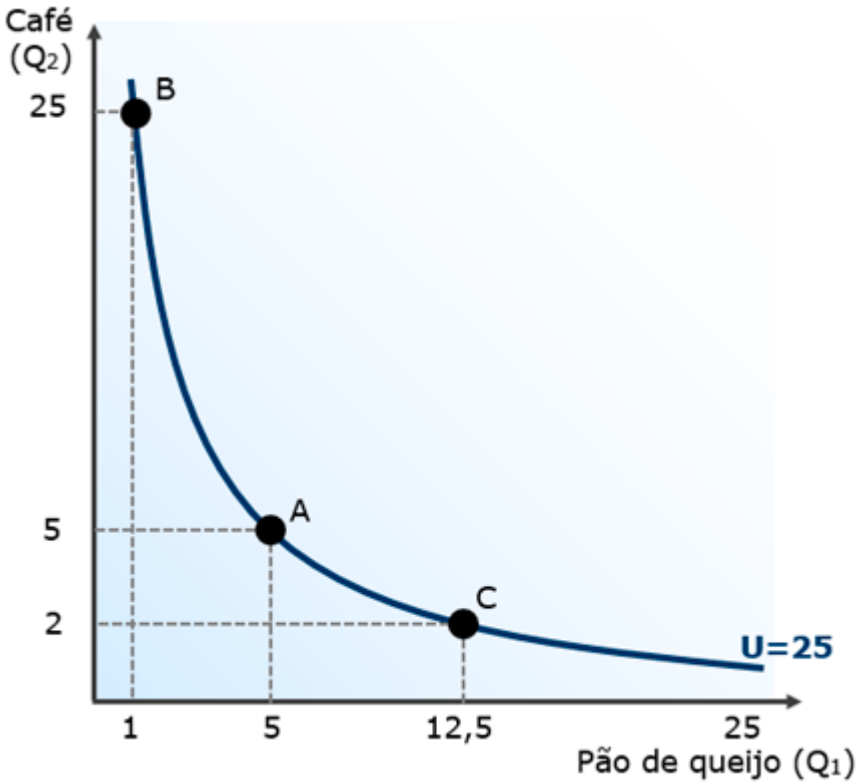
A TMS, no caso de complementares perfeitos, é infinita na parte vertical da curva, evidenciando que o consumidor abriria mão de todos os pés esquerdos para obter mais um pé direito.

5. A utilidade é simplesmente um valor numérico atribuído às cestas de bens. Dessa forma, as cestas com maior utilidade são preferidas às cestas com menor utilidade.

5.1 Uma a função-utilidade é uma forma matemática de determinar de que forma as quantidades de cada bem resultarão na utilidade obtida pelo consumidor.

5.2 A função utilidade determinará o formato das curvas de indiferença. Digamos que o consumidor obtém "U= q1.q2" (essa é a função de utilidade), de uma cesta na qual o bem 1 é pão de queijo e o bem 2 é café.

Nesse caso, podemos partir de uma cesta A=(5,5), para a qual U=5.5=25, e verificar quais combinações dos bens 1 e 2 trazem a mesma utilidade de 25 para traçarmos nossa curva de indiferença:



Perceba que as cestas A=(5;5), B=(1;25) e C=(12,5;2), assim como todas as demais cestas sobre a curva U, resultam no mesmo nível de utilidade: 25.

5.2.1 A função de utilidade de substitutos perfeitos deve evidenciar que o consumidor só se importa com a quantidade total de bens da cesta. Como não pretende diversificar seu consumo, sua utilidade será a mesma se tiver a cesta A=(100,0) ou a cesta B=(50,50). Por isso, a função utilidade desse tipo de bens assume a representação a seguir: $U=q_1+q_2$.

5.2.2 Caso o consumo dos complementares perfeitos seja feito na proporção de um para um, como é o caso dos pés direito e esquerdo do sapato, a função assume a seguinte aparência: U=min(q1,q2). Isso significa que a utilidade será igual à menor quantidade entre os dois bens. Por exemplo, calculemos para as cestas A=(4,3) e B=(12,28):

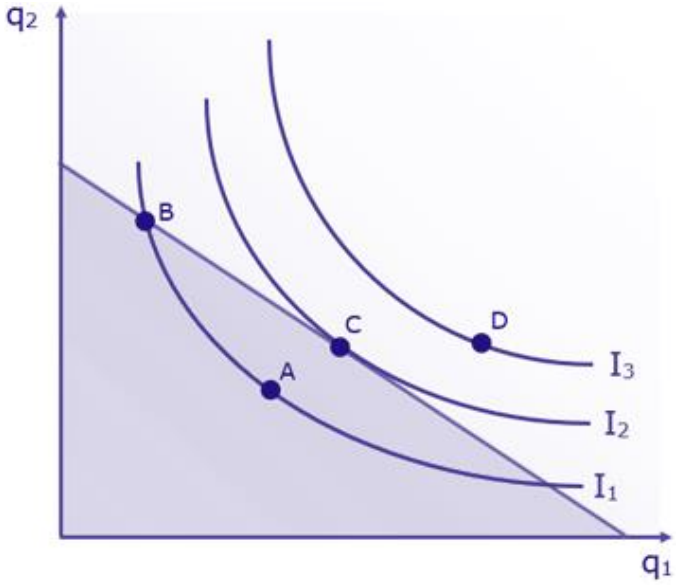
U(A)=min(4,3)=3

U(B)=min(12,28)=12

6. A escolha do consumidor, também chamada de ótimo do consumidor ou equilíbrio do consumidor, consiste na combinação de tudo que aprendemos nesta aula.

6.1 O consumidor escolhe a cesta de bens cuja curva de indiferença tangencia sua reta orçamentária. Tangenciar algo é "passar raspando". Isso significa que o consumidor irá escolher a curva de indiferença mais alta possível, esgotando sua renda completamente.

6.2 Observe o gráfico abaixo, no qual combinamos as curvas de indiferença com a restrição orçamentária, e diga qual cesta você escolheria. A, B, C ou D?



Vamos analisar cada uma das opções:

- A é uma cesta que não esgota sua renda. Sinal de que você poderia estar em melhor situação adquirindo mais bens. Não é, portanto, uma escolha ótima para você, como consumidor;
- B esgota sua renda, pois está exatamente sobre a restrição orçamentária. Contudo, não está na curva de indiferença mais alta possível e, portanto, não traz a maior utilidade possível;
- C também utiliza todos os seus recursos, e está em uma curva de indiferença mais alta que A e B, sendo por isso uma escolha melhor que ambas.
- D está em uma curva ainda mais alta, denotando maior utilidade que todas as demais cestas, inclusive C. Mas tem um problema: ela está além de suas possibilidades, ou seja, acima da sua restrição orçamentária. Não é uma escolha possível.

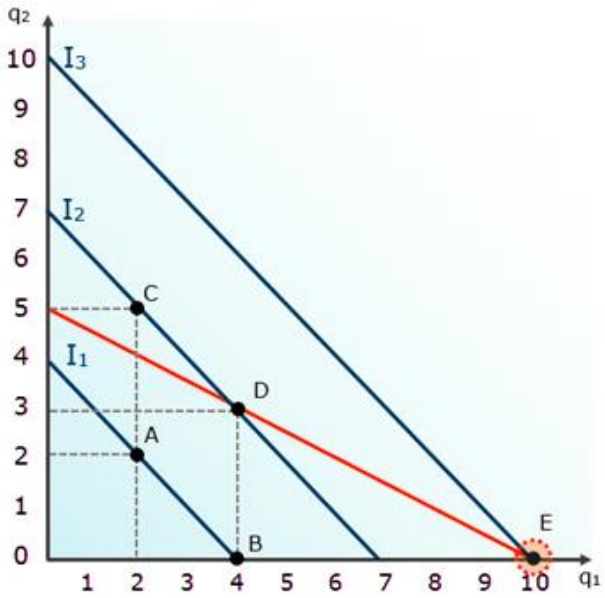
Portanto, ficamos com "C". Justamente a curva de indiferença que tangencia a reta orçamentária.

6.3 Na escolha do consumidor, a inclinação da reta orçamentária é igual à relação entre os preços (p1/p2) e a inclinação da curva de indiferença é igual à TMS. No ponto onde

esta a cesta escolhida pelo consumidor a inclinação da curva de indiferença e a inclinação da reta orçamentária deve ser igual, portanto:

$$TMS = \frac{\Delta q_2}{\Delta q_1} = \frac{p_1}{p_2}$$

6.3.1 Uma exceção a essa regra é quando a TMS nunca é igual à relação entre os preços, algo que ocorre no caso de bens substitutos perfeitos. Nesses casos, teremos as chamadas soluções de canto, como o ponto "E" a seguir:

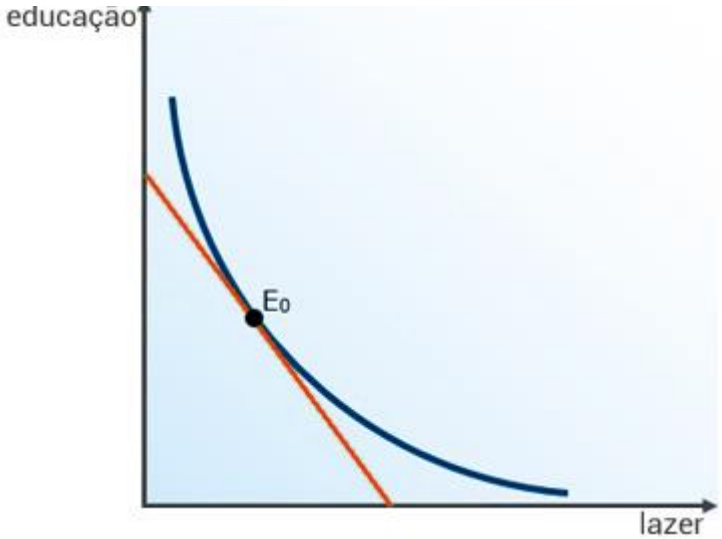


7. Quando há variação no preço de um bem, a consequência disso na quantidade demandada é o que chamamos efeito preço. Esse efeito, por sua vez, pode ser decomposto em efeito renda e efeito substituição.

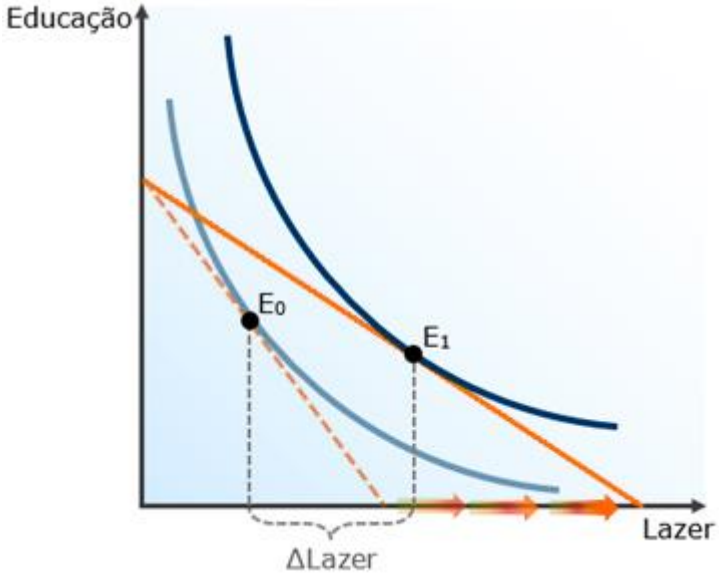
7.1 O efeito renda é a resposta do consumidor à variação no preço de um bem, diante do aumento ou na diminuição de sua renda disponível.

7.2 O efeito substituição é a resposta do consumidor à variação no preço de um bem, diante do fato de esse bem ter ficado mais caro ou mais barato que o outro bem que ele consome.

7.3 Para manter a simplicidade e a forma como as bancas cobram, vamos supor que o consumo seja de apenas dois bens: educação e lazer. O ponto E_0 mostra sua escolha original, uma cesta cuja curva de indiferença é a mais alta possível, tangenciando a reta orçamentária.



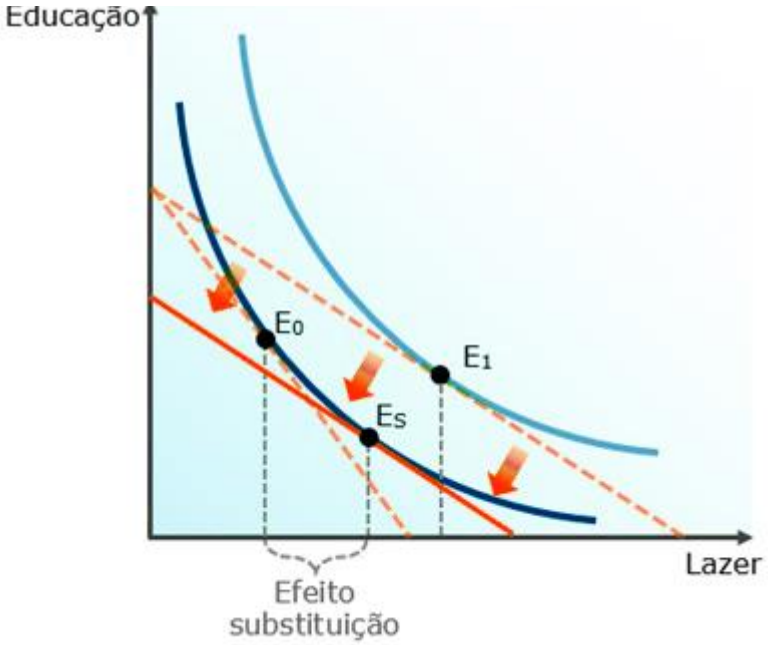
Suponha agora uma queda no preço do lazer. Como vimos, isso deslocará o intercepto horizontal da restrição orçamentária, demonstrando que agora é possível obter mais lazer, já que ele ficou mais barato. Dessa forma, o consumidor pode alcançar novas curvas de indiferença, atingindo um novo equilíbrio em E_1. Note ainda que a distância horizontal entre E0 e E1 é a variação no consumo de Lazer em decorrência do efeito preço.



Nosso foco é justamente compreender quanto dessa variação (ΔLazer) ocorreu por causa do efeito renda, e quanto foi por causa do efeito substituição.

7.4 O efeito substituição decorre da mudança nos preços relativos, sem considerar o aumento do poder aquisitivo. Por isso, para encontrá-lo precisamos anular o efeito do aumento da renda. Como faremos isso?

Simples: mantendo a nova relação entre os preços, deslocamos a reta orçamentária até a curva de indiferença original. Assim descobrimos quanto de lazer o consumidor teria escolhido se apenas a relação entre os preços tivesse sido alterada:

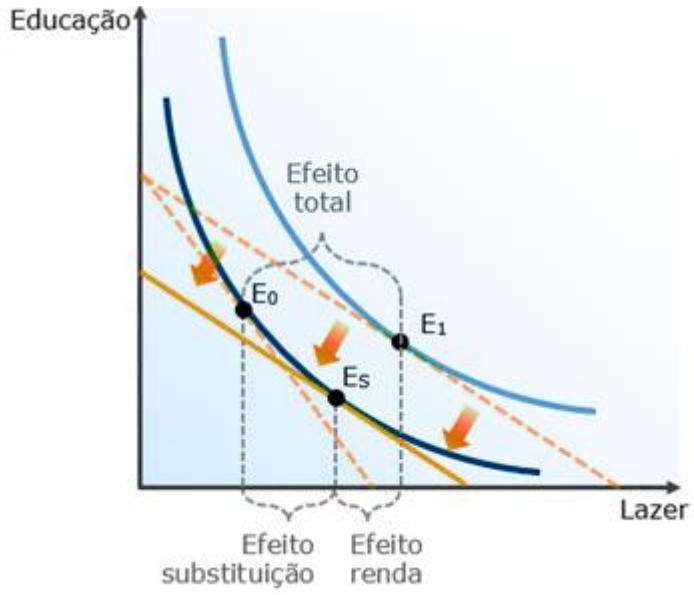


O efeito substituição é, portanto, a distância horizontal entre E0 e ES. Essa distância é a variação na quantidade de lazer que pode ser atribuída exclusivamente à mudança dos preços relativos.

7.4.1 O efeito substituição é sempre negativo, pois ele irá medir a variação na quantidade consumida do bem diante de uma mudança em seu preço relativo.

Se o bem ficar relativamente mais barato, o efeito substituição agirá no sentido de aumentar seu consumo. Se o bem ficar mais caro, o efeito substituição agirá no sentido de diminuir seu consumo. Portanto, ele é contrário ao movimento do preço e, por isso, é sempre negativo.

7.5 Agora que sabemos (1) o efeito total e (2) e efeito substituição, podemos calcular o efeito renda com a maior facilidade. Pois a soma do efeito renda com o efeito substituição é o efeito total. Ou seja, a parte da variação total que não é explicada pelo efeito substituição, é o efeito renda:



7.5.1 Diferente do efeito substituição, o efeito renda pode ser tanto positivo quanto negativo. No caso que vimos, assim como no caso de qualquer **bem normal**, ele será positivo, reforçando o efeito substituição.

7.5.2 O efeito renda é a variação no consumo causada pela variação do poder aquisitivo. Se o aumento do poder aquisitivo aumentar o consumo, o efeito renda é positivo. Se o aumento do poder aquisitivo diminuir o consumo, o efeito renda é negativo.

Portanto, a única forma dos dois andarem juntos é quando o efeito renda for positivo, já que o efeito substituição sempre é negativo:

	+	-
Efeito substituição	**Não existe**	**Aumenta o consumo**
Efeito renda	**Aumenta o Consumo**	**Diminui o consumo**

Cada uma das combinações possíveis é característica de um tipo de bem. Como vimos, para bens normais efeito substituição é negativo (ele sempre é) e efeito renda é positivo. Vamos passar aos outros casos.

7.5.3 Para bens inferiores, o efeito renda é negativo, atenuando o efeito substituição.

7.5.4 Para bens de Giffen, o efeito renda é negativo, superando o efeito substituição. Por isso, quando aumenta o preço, aumenta a quantidade demandada desse tipo de bem.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

HORA DE PRATICAR

Restrição Orçamentária

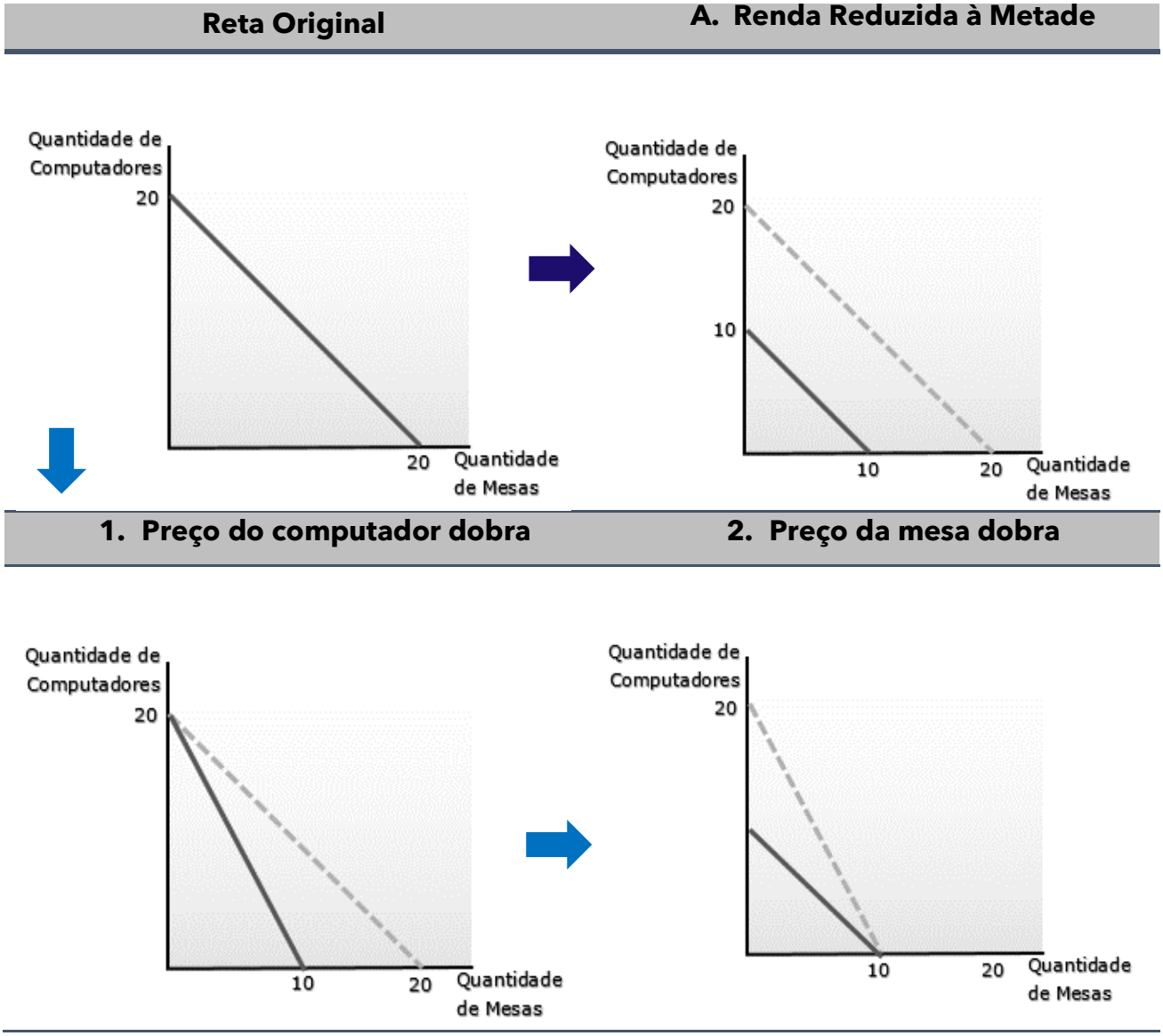
1. (2013/CEBRASPE-CESPE/Ministério da Justiça/Economista)

O Ministério da Justiça (MJ) tem um montante fixo para gastar na aquisição de dois bens: mesas e computadores. Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte.

A duplicação dos preços da mesa e do computador apresenta o mesmo efeito, na linha do orçamento, que a redução, pela metade, do montante fixo.

Comentários:

Vamos construir toda uma situação hipotética, baseada no enunciado, para ver o que acontece com a redução da renda pela metade e com a duplicação do preço dos dois bens. Primeiro, vamos estabelecer o preço das mesas em R$500, o mesmo preço do computador. A renda total será de R$10.000. Já podemos montar nossa reta orçamentária e começar a "mexer" nas variáveis.



Como podemos ver, a reta orçamentária no gráfico A é igual ao gráfico 2. Portanto, o efeito de uma redução da renda pela metade tem o mesmo efeito que a duplicação simultânea do preço dos bens.

Gabarito: Certo

2. (CEBRASPE-CESPE/2015/MPOG/PGCE) Considerando a restrição orçamentária linear do consumidor no espaço de bens, em que a quantidade do bem x é representada no eixo das abscissas, e a do bem y, no eixo das ordenadas, julgue o próximo item.

Se os preços dos bens x e y duplicarem e a renda do consumidor triplicar, então haverá deslocamento paralelo para a direita da restrição orçamentária.

Comentários:

Se o preço dos bens dobrarem, o efeito é o mesmo de reduzir a renda pela metade, apenas para triplicar ela na sequência. O deslocamento certamente será para a direita, como está afirmado na questão. Vamos torcer para caírem questões como essa na sua prova!

Gabarito: Certo

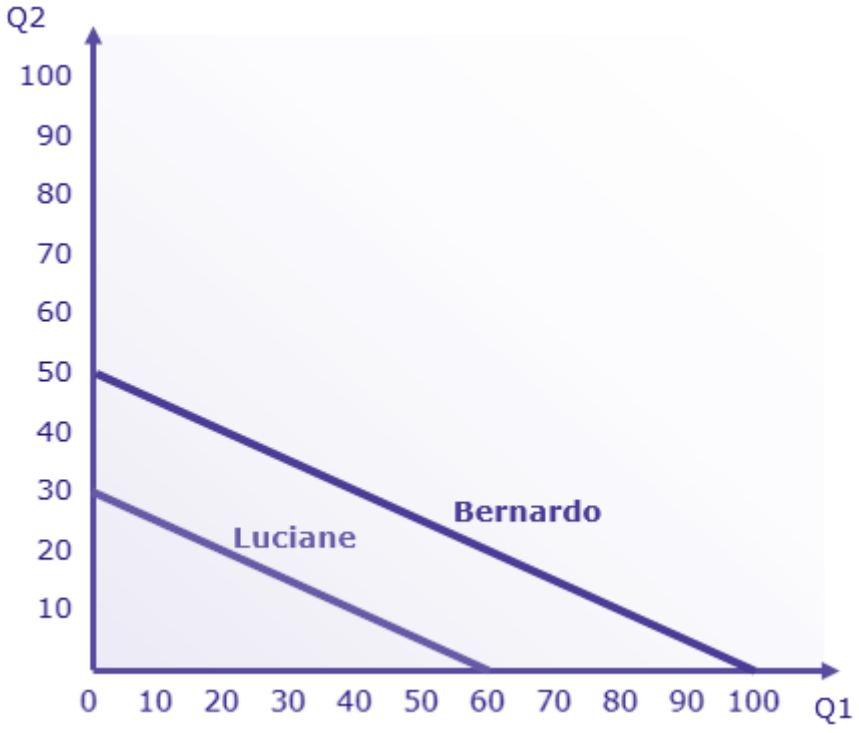
3. (CEBRASPE-CESPE/2008/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

A inclinação da curva de restrição orçamentária depende dos preços relativos dos bens e da renda do consumidor.

Comentários:

Observe que a banca utiliza o termo "curva de restrição orçamentária", que é o mesmo que reta orçamentária. Sua inclinação depende da relação entre os preços: "-p1/p2". Não interessa qual a renda do consumidor.

Veja um exemplo: digamos que a consumidora Bernardo tem renda de R$10.000 e consome os bens 1 e 2, que custam R$100 e R$200. A consumidora Luciane tem renda de R$6.000 e consome os mesmos bens. Suas retas orçamentárias ficariam assim:



A inclinação da reta é a mesma para ambas as rendas! Portanto, o gabarito é "errado".

A renda determina a posição da reta, e não sua inclinação.

Gabarito: Errado

Preferências do Consumidor (Curvas de Indiferença)

4. (2013/CEBRASPE-CESPE/TCE RO/Auditor de Controle Externo) Acerca das preferências do consumidor e suas curvas de indiferença, julgue o item subsequente.

As premissas de integralidade, transitividade e monotonicidade explicam as preferências de um consumidor racional.

Comentários:

Pegadinha conceitual... Lamentável, mas bom conhecer!

Premissas não explicam nada, elas são adotadas para que uma teoria faça sentido. As premissas de integralidade, transitividade e monotonicidade dão suporte à teoria do consumidor, mas não a explicam.

Gabarito: Errado

5. (CEBRASPE-CESPE/2018/FUB/Economista)

As curvas de indiferença que representem níveis distintos de preferência podem se cruzar.

Comentários:

A premissa da transitividade nos garante que as curvas de indiferença não podem se cruzar.

Gabarito: Errado

5. (CEBRASPE-CESPE/2013/TCE-RO/Auditor de Controle Externo)

Curva de indiferença de dois bens substitutos perfeitos é uma reta.

Comentários:

Sim, ela é uma reta. Afinal, a TMS para bens substitutos perfeitos é constante, demonstrando que o consumidor está disposto a trocar um pelo outro a taxas constantes.

Gabarito: Certo

Equilíbrio do Consumidor

6. (CEBRASPE-CESPE/2018/CACD/Diplomata) Essa citação de Marshall indica que, por detrás de preços, há, da parte do consumidor, motivações que consideram a satisfação a ser obtida com cada bem na hora da compra. Considerando esse tema, julgue (C ou E) o item seguinte, acerca da teoria do consumidor.

Caso as preferências do indivíduo sejam representadas por uma função de utilidade linear, é possível que ele escolha não consumir um dos bens.

Comentários:

De fato. Nesse caso, são substitutos perfeitos, e teremos a chamada "solução de canto".

Gabarito: Certo

7. (CEBRASPE-CESPE/2019/SLU-DF/Analista de Gestão – Economia) Em relação ao comportamento maximizador do consumidor, julgue o item a seguir.

Dois indivíduos com consumos idênticos possuem iguais preferências.

Comentários:

Por "consumos idênticos", devemos entender que ambos escolhem cestas de bens idênticas.

E isso, simplesmente, não é verdade.

Como vimos, a escolha do consumidor depende de três coisas:

- preferências do consumidor: definem o formato das curvas de indiferença
- relação entre os preços dos bens: define a inclinação da reta orçamentária
- renda do consumidor: define a altura da reta orçamentária

Dessa forma, consumidores com preferências diferentes (curvas de indiferença diferentes) podem escolher a mesma cesta, desde que possuam a mesma renda e os bens sejam substitutos perfeitos. Veja só o exemplo abaixo, onde os consumidores Adão e João, apesar de preferências distintas (IA e IJ), escolhem a mesma cesta, pois têm a mesma renda:

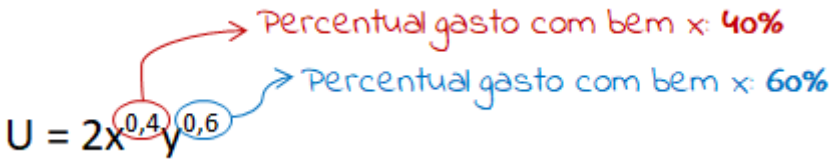
Gabarito: Errado

8. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista) Considerando a função utilidade U = $2x^{0,4}y^{0,6}$, com px = 1 e py = 6, em que pi é o preço do bem i e a renda do consumidor é igual a 50 unidades monetárias, julgue o seguinte item.

O consumidor escolhe de forma ótima 25 unidades do bem x.

Comentários:

A função fornecida, do tipo Cobb-Douglas, nos entrega de bandeja qual será o percentual da renda que o consumidor gastará com cada bem:



Como a questão também informou a renda do consumidor (50 unidades monetárias), basta sabermos quanto dá 40% de 50 para sabermos quantas unidades do bem x serão demandadas:

50 x 0,4 = 20 unidades

A questão fala em 25 unidades, então está errada.

Gabarito: Errado

Efeito renda e efeito substituição

9. (CEBRASPE-CESPE/2018/CACD/Diplomata) Essa citação de Marshall indica que, por detrás de preços, há, da parte do consumidor, motivações que consideram a satisfação a ser obtida com cada bem na hora da compra. Considerando esse tema, julgue (C ou E) o item seguinte, acerca da teoria do consumidor.

Dependendo do formato da curva de indiferença de um consumidor para dois bens, um deslocamento paralelo de sua restrição orçamentária para cima e para a direita poderá provocar queda no consumo de um dos bens em questão.

Comentários:

É verdade, e a justificativa mais simples é que um dos bens pode ser um bem inferior, e nesse caso o aumento da renda diminuirá o consumo desse bem.

A resposta um pouco mais detalhada é que o efeito renda age na direção contrária do efeito substituição.

De todo jeito, a questão está correta.

Gabarito: Certo

10. (CEBRASPE-CESPE/2019/SLU DF/Analista de Gestão de Resíduos Sólidos) Considerando a demanda do consumidor e a classificação dos bens, julgue o item.

Se a redução do preço diminui a quantidade demandada, então o bem é de Giffen.

Comentários:

Isso é verdade, porque o efeito renda no caso dos bens de Giffen é tão grande que supera o efeito substituição, levando à queda na demanda desse tipo de bem quando seu preço diminui.

É como se o consumidor não visse a hora de livrar-se desses bem, e quando ele tem mais renda disponível, faz isso prontamente, mesmo que o responsável pelo aumento na renda disponível tenha sido o próprio bem de Giffen, ou melhor, a queda em seu preço.

Gabarito: Certo

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

1. Como é possível aumentar a quantidade de determinado bem que o consumidor pode adquirir?

2. Caso a renda do consumidor caia pela metade, que tipo de mudança no preço dos bens garantiriam que ele pudesse adquirir as mesmas cestas de antes?

3. Se o preço do bem 1, representado no eixo horizontal, aumentar em 100%, o que ocorrerá com a reta orçamentária?

4. Se o preço do bem 2, representado no eixo vertical, cair pela metade, o que ocorrerá com a reta orçamentária?

5. O que o aumento da inclinação da reta orçamentária pode indicar?

6. Se o consumidor estiver escolhendo uma curva de indiferença que cruza sua restrição orçamentária em vez de tangenciá-la, o que isso significa?

7. Como é possível fazer com que o consumidor aumente seu nível de utilidade?

8. Supondo bens complementares perfeitos, explique em qual parte da curva de indiferença ocorrerá o equilíbrio do consumidor.

9. Se os bens são substitutos perfeitos, na razão de 1 para 1, qual será escolhido pelo consumidor?

10. Explique o efeito substituição, incluindo o motivo pelo qual ele sempre é negativo.

11. Explique o efeito renda, incluindo o motivo pelo qual ele pode ser positivo ou negativo.

12. No caso de bens complementares perfeitos, como agem os efeitos substituição e renda?

Perguntas com respostas

1. Como é possível aumentar a quantidade de determinado bem que o consumidor pode adquirir?

Deslocando para fora sua reta orçamentária, o que pode ocorrer ao aumentar sua renda, ou ao diminuir o preço do bem em questão.

2. Caso a renda do consumidor caia pela metade, que tipo de mudança no preço dos bens garantiriam que ele pudesse adquirir as mesmas cestas de antes?

A queda da renda pela metade equivale ao deslocamento da reta orçamentária para a esquerda. Ao reduzir pela metade o preço dos dois bens considerados, desloca-se a reta orçamentária para a direta até a posição original.

3. Se o preço do bem 1, representado no eixo horizontal, aumentar em 100%, o que ocorrerá com a reta orçamentária?

Nesse caso, ao dobrar o preço do bem 1, o intercepto horizontal da reta orçamentária será deslocado para a esquerda, demonstrando que agora o consumidor pode adquirir metade da quantidade do bem 1 que ele podia adquirir antes.

4. Se o preço do bem 2, representado no eixo vertical, cair pela metade, o que ocorrerá com a reta orçamentária?

Nesse caso, ao reduzir pela metade o preço do bem 2, o intercepto vertical da reta orçamentária será deslocado para cima, demonstrando que agora o consumidor pode adquirir o dobro da quantidade do bem 2 que ele podia adquirir antes.

5. O que o aumento da inclinação da reta orçamentária pode indicar?

A inclinação é dada por p1/p2. Dessa forma, a inclinação aumenta se o preço do bem 1 aumentar ou se o preço do bem 2 diminuir. De forma geral, aumenta a inclinação se a relação aumentar, ou seja, se o preço do bem 1 ficar relativamente mais alto que o preço do bem 2.

6. Se o consumidor estiver escolhendo uma curva de indiferença que cruza sua restrição orçamentária em vez de tangenciá-la, o que isso significa?

Significa que o consumidor não está esgotando sua renda e, portanto, não está escolhendo a melhor cesta que pode adquirir.

7. Como é possível fazer com que o consumidor aumente seu nível de utilidade?

Ao aumentar a renda do consumidor ou diminuir o preço de um ou de ambos os bens, o consumidor passa a alcançar curvas de indiferença mais altas e com maiores níveis de utilidade.

8. Supondo bens complementares perfeitos, explique em qual parte da curva de indiferença ocorrerá o equilíbrio do consumidor.

No caso de bens complementares perfeitos, a escolha do consumidor ocorrera no "cotovelo" da curva de indiferença em formato de "L", pois esse é o primeiro ponto de contato com qualquer curva de indiferença, inclusive a mais alta.

9. Se os bens são substitutos perfeitos, na razão de 1 para 1, qual será escolhido pelo consumidor?

O mais barato. A solução de canto garante isso.

10. Explique o efeito substituição, incluindo o motivo pelo qual ele sempre é negativo.

O efeito substituição mostra a reação do consumidor às mudanças entre os preços relativos. Uma vez que a queda no preço de um bem leva à redução de seu preço relativo, e isso aumenta a demanda pelo bem, há uma relação inversa (negativa) entre a variação no preço do bem e a variação na demanda desse mesmo bem.

11. Explique o efeito renda, incluindo o motivo pelo qual ele pode ser positivo ou negativo.

A queda no preço de um bem sempre deixa o consumidor relativamente mais rico. Contudo, o que o consumidor faz com essa renda "liberada" depende de como ele vê o bem cujo preço caiu. Se é um bem inferior, ele reduzirá seu consumo, e a relação entre a variação na renda e na demanda será inversa (negativa). Por outro lado, para os bens normais, a relação entre a variação na renda e na demanda é direta (positiva). Por isso o efeito renda pode ser negativo (bens inferiores) ou positivo (bens normais).

12. No caso de bens complementares perfeitos, como agem os efeitos substituição e renda?

O efeito substituição é nulo, pois apesar de um dos bens ficar relativamente mais barato, o consumidor nada pode fazer, pois o consumidor precisa sempre de determinada proporção, ele não pode substituir o bem mais caro pelo mais barato. Portanto, apenas o efeito renda interessa no caso de complementares perfeitos.

...

Concluímos outra etapa!

Grande abraço e bons estudos!!!

Prof. Celso Natale

Instagram: *www.instagram.com/profcelsonatale*

LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (2013/CEBRASPE-CESPE/Ministério da Justiça/Economista)

O Ministério da Justiça (MJ) tem um montante fixo para gastar na aquisição de dois bens: mesas e computadores. Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte.

A duplicação dos preços da mesa e do computador apresenta o mesmo efeito, na linha do orçamento, que a redução, pela metade, do montante fixo.

2. (CEBRASPE-CESPE/2015/MPOG/PGCE) Considerando a restrição orçamentária linear do consumidor no espaço de bens, em que a quantidade do bem x é representada no eixo das abscissas, e a do bem y, no eixo das ordenadas, julgue o próximo item.

Se os preços dos bens x e y duplicarem e a renda do consumidor triplicar, então haverá deslocamento paralelo para a direita da restrição orçamentária.

3. (CEBRASPE-CESPE/2008/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

A inclinação da curva de restrição orçamentária depende dos preços relativos dos bens e da renda do consumidor.

4. (2013/CEBRASPE-CESPE/TCE RO/Auditor de Controle Externo) Acerca das preferências do consumidor e suas curvas de indiferença, julgue o item subsequente.

As premissas de integralidade, transitividade e monotonicidade explicam as preferências de um consumidor racional.

5. (CEBRASPE-CESPE/2018/FUB/Economista)

As curvas de indiferença que representem níveis distintos de preferência podem se cruzar.

5. (CEBRASPE-CESPE/2013/TCE-RO/Auditor de Controle Externo)

Curva de indiferença de dois bens substitutos perfeitos é uma reta.

6. (CEBRASPE-CESPE/2018/CACD/Diplomata) Essa citação de Marshall indica que, por detrás de preços, há, da parte do consumidor, motivações que consideram a satisfação a ser obtida com cada bem na hora da compra. Considerando esse tema, julgue (C ou E) o item seguinte, acerca da teoria do consumidor.

Caso as preferências do indivíduo sejam representadas por uma função de utilidade linear, é possível que ele escolha não consumir um dos bens.

7. (CEBRASPE-CESPE/2019/SLU-DF/Analista de Gestão – Economia) Em relação ao comportamento maximizador do consumidor, julgue o item a seguir.

Dois indivíduos com consumos idênticos possuem iguais preferências.

8. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista) Considerando a função utilidade $U = 2x^{0,4}y^{0,6}$, com px = 1 e py = 6, em que pi é o preço do bem i e a renda do consumidor é igual a 50 unidades monetárias, julgue o seguinte item.

O consumidor escolhe de forma ótima 25 unidades do bem x.

9. (CEBRASPE-CESPE/2018/CACD/Diplomata) Essa citação de Marshall indica que, por detrás de preços, há, da parte do consumidor, motivações que consideram a satisfação a ser obtida com cada bem na hora da compra. Considerando esse tema, julgue (C ou E) o item seguinte, acerca da teoria do consumidor.

Dependendo do formato da curva de indiferença de um consumidor para dois bens, um deslocamento paralelo de sua restrição orçamentária para cima e para a direita poderá provocar queda no consumo de um dos bens em questão.

10. (CEBRASPE-CESPE/2019/SLU DF/Analista de Gestão de Resíduos Sólidos) Considerando a demanda do consumidor e a classificação dos bens, julgue o item.

Se a redução do preço diminui a quantidade demandada, então o bem é de Giffen.

Gabarito

1. Certo
2. Certo
3. Errado
4. Errado
5. Certo
6. Certo
7. Errado
8. Errado
9. Certo
10. Certo

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.